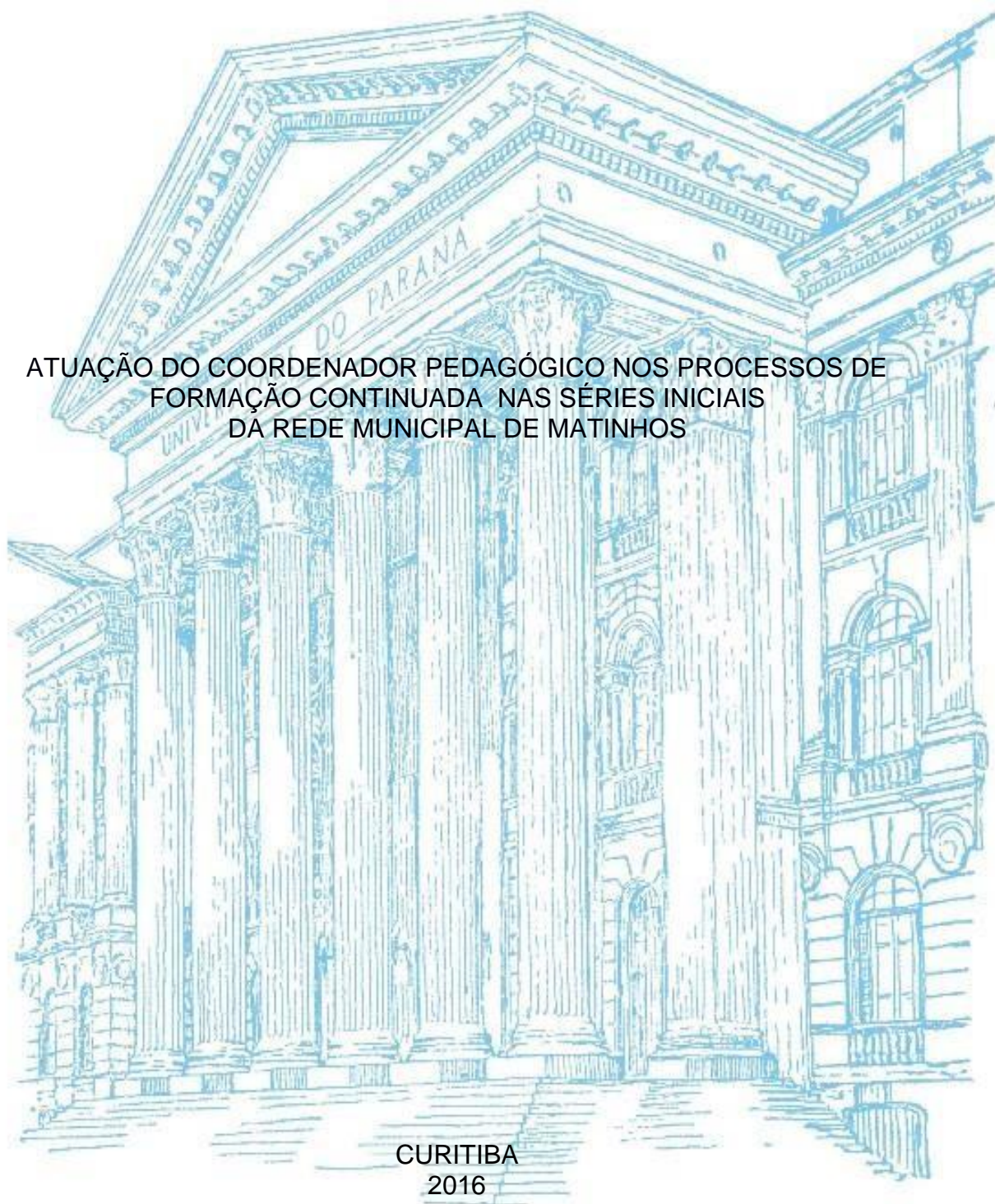


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARILIZ CRISTIANE ROSALIN

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA NAS SÉRIES INICIAIS
DA REDE MUNICIPAL DE MATINHOS



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARILIZ CRISTIANE ROSALIN

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA NAS SÉRIES INICIAIS
DA REDE MUNICIPAL DE MATINHOS

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ms Aparecida Barbosa

CURITIBA
2016

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NAS SÉRIES INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE MATINHOS

Mariliz Cristiane Rosalin*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o papel do Coordenador Pedagógico enquanto agente articulador da Formação Continuada dos professores que atuam nas séries iniciais na rede Municipal de Matinhos. A pesquisa tem como objeto de estudo a ação do coordenador Pedagógico no Programa de Formação Continuada da SMEEC (Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Matinhos). A Formação Continuada de Professores apresenta-se como uma área de conhecimento que cresce significativamente no Brasil, para tal a figura do Coordenador Pedagógico é vista como mediador dessa formação no contexto escolar a partir da prática cotidiana. O estudo teve o embasamento teórico de Libâneo (2001), Vasconcellos (2013), Oliveira (2013), Saviane (2002), Waldmann e Schnetzler (2007), Nóvoa (1992) e outros. A metodologia teve o estudo exploratório e a pesquisa qualitativa, por meio de questionários respondidos pelos professores das séries iniciais, coordenadores pedagógicos e equipe pedagógica da SMEEC de Matinhos. Contudo, o artigo evidencia a forma como o Coordenador Pedagógico participa da elaboração do processo de Formação Continuada de Professores e assim passa a contribuir na prática pedagógica dos docentes e desta forma proporcionar ao professor uma reflexão acerca da sua rotina pedagógica, levando-o a agir de maneira diferente da habitual, atuando em seu trabalho com maior qualificação, o que resultará na melhoria do ensino-aprendizagem.

Palavras – chave: Coordenador pedagógico, formação continuada, rede municipal de Matinhos.

*Artigo produzido pela aluna Mariliz Cristiane Rosalin do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Aparecida Barbosa. E-mail: marycristiane04@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, se fala muito em Educação de qualidade, mas o que isso significa?

Para Libâneo (2001) uma Educação de qualidade deve ser promovida pela escola e para todos, em prol de uma sociedade democrática e a inserção dos alunos no mundo do trabalho, pois por meio do domínio de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, é possível preparar o indivíduo para atuar no mundo diante das suas necessidades individuais, econômicas e sociais. O autor destaca que as escolas devem colocar a qualidade cognitiva das aprendizagens como foco central de seu trabalho, tanto de gestão como pedagógico. “Não adianta defender a gestão democrática das escolas, eleições para diretor, aquisição de novas tecnologias e outras se os alunos continuam sendo reprovados, tendo um baixíssimo rendimento escolar ou níveis insatisfatórios de aprendizagem. Se o aluno não aprendeu bem, se as crianças continuam repetindo, a escola não vem servindo para nada.” (LIBÂNEO, 2001, p. 19).

O autor ainda cita que pela “ótica neoliberal, qualidade de educação tem significado de provimento das condições para que os indivíduos sejam preparados para o enfrentamento da competitividade internacional.” (LIBÂNEO, 2001 p. 18). Isso justifica a necessidade de investimentos na melhoria da gestão através de novas práticas e tecnologias, deixando claro que a escola não funciona como uma empresa, pois seus objetivos são muito mais amplos e complexos, sendo que a escola não pode e nem deve se submeter aos interesses econômicos.

Silva (2011) enfatiza que a melhoria da educação é uma busca permanente da instituição de ensino, e para isso são necessárias ações que visem apoiar o trabalho de equipe. “As organizações precisam cada vez mais de profissionais responsáveis, dinâmicos e inteligentes, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões.” (SILVA, 2011, p. 2). Ela destaca o trabalho do Coordenador Pedagógico como um profissional que identifica as necessidades de professores e alunos e que sempre deve estar atualizado, por

meio de novas informações e reflexão de sua prática, em um ambiente em que o mesmo deve estar preparado para as mudanças e motivação de sua equipe.

O Coordenador Pedagógico, sendo ele o agente mediador que contribui para a melhoria da qualidade da Educação, é o profissional capaz de acompanhar e orientar os professores, auxiliando-os a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e consequentemente melhorar suas ações e intervenções pedagógicas. Dentre seu papel, uma de suas atribuições primordiais é a garantia da formação continuada de professores, pois a mesma segundo Silva (2011, p. 3) “visa incentivar a postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores, capazes de refletir sobre suas ações, com vistas a produzir saberes que lhes permitam avançar em práticas pedagógicas mais significativas e relevantes para atender as demandas da sociedade”.

É impossível falar de Educação de qualidade sem citar a importância do aperfeiçoamento dos professores, desde a formação inicial até a continuada. Para tal, cabe à instituição de ensino, por meio do Coordenador Pedagógico, planejar e organizar formações continuadas de professores, visando que a Educação se encontra numa era de fortes influências tecnológicas, e com isso um dos desafios para os professores é encontrar meios que garantam a transmissão de conhecimento aos alunos.

Esse estudo visa compreender o papel do Coordenador Pedagógico dentro da escola, como agente promotor da formação permanente e a influência de suas ações nos processos educativos da instituição e na prática dos próprios professores. Para isso foi realizada pesquisa qualitativa com entrevistas a professores e coordenadores da rede municipal de ensino da cidade de Matinhos (PR) procurando compreender como funciona a articulação desse processo dentro do município.

Desta forma, podemos partir de algumas indagações: A atuação do Coordenador Pedagógico é determinante nos resultados da formação continuada na escola? O grau de envolvimento com a política de formação da mantenedora interfere nos resultados da qualidade na Educação? A formação continuada que está sendo ofertada pela Secretaria Municipal de Esporte, Educação e Cultura (SMEEC) de Matinhos é apropriada às necessidades dos professores?

A partir desses pontos podemos ter uma visão do trabalho do Coordenador Pedagógico compreendendo suas possibilidades e limitações de trabalho.

2 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A pesquisa bibliográfica buscou literatura que pudesse esclarecer a problemática da educação quanto ao papel do Coordenador Pedagógico, entender o objetivo dessa função nas diversas realidades educacionais, verificar os desafios da prática educativa e formativa dentro da comunidade escolar, encontrando as bases para compreensão da atividade da coordenadora frente à necessidade e ao encaminhamento da formação continuada de professores. O respaldo teórico mostra a visão de diversos pesquisadores da educação por meio de artigos e livros, entre eles: Libâneo (2001), Vasconcellos (2013), Oliveira (2013), Saviane (2002), Waldmann e Schnetzler (2007), Nóvoa (1992) e outros, que englobam tanto a teoria sobre a prática pedagógica quanto às análises de casos reais e intervenções realizadas dentro de instituições de ensino.

A educação de um modo geral vem sofrendo constantes mudanças para se adequar as necessidades da sociedade em que atua, Silva (2011, p. 5) aponta que essas transformações surgem “devido às novas formas de produções de trabalhos, esta demanda vêm no intuito de acompanhar a evolução do capitalismo que vive um padrão de acumulação flexível, decorrente da globalização, que por sua vez requer uma nova forma de relação entre o Estado (escola) e a Sociedade (população)”. A educação tem se apresentado não apenas de novas formas devido aos meios de comunicação, mas também em diferentes locais, “Nos meios profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos meios de comunicação, nos movimentos da sociedade civil, verificamos uma redescoberta da Pedagogia” (LIBÂNEO, 2001, p.4).

Libâneo (2001) discorre sobre a prática da Pedagogia que de acordo com o senso comum, é uma atividade apenas focada em metodologia, o modo de ensinar, em geral voltados para a educação de crianças. “Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo,

ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. Foi essa ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores.” (LIBÂNEO, 2001, p. 6). O autor destaca que apesar de estar sendo explorada em diversos outros ambientes da sociedade, dentro dos meios intelectuais e profissionais da educação, a Pedagogia encontra-se em baixa sendo vista apenas como “docência, quando não para desqualificá-la como campo de saberes específicos.” (LIBÂNEO, 2001, p. 4).

A Pedagogia segundo o autor é a responsável pela “formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante” (LIBÂNEO, 2001, p. 6). Ele afirma que a pedagogia engloba um campo de conhecimentos, que analisam a totalidade e historicidade da educação, atuando de forma a ser orientadora da prática educadora.

2.1 MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O trabalho do Coordenador Pedagógico apresenta-se, de acordo com as pesquisas realizadas, um papel fundamental de mediação nos processos educativos dentro da escola, ele trabalha como intermediador entre equipe docente, gestora e discente. Pois o “coordenador pedagógico possui uma visão *macro* da escola, vivenciando todas as interações docentes, fortalecendo os processos de formação continuada na escola e gerenciando estas relações” (OLIVEIRA, 2011, p. 7). Na definição das funções da equipe pedagógica Silva (2011) diz que:

“A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento de ensino, das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação. A equipe pedagógica é composta por professores graduados em Pedagogia e em áreas a fins. Fazem parte da Organização do Trabalho Pedagógico: Conselho de Classe, Projeto Político Pedagógico, Plano de Trabalho Docente, Planejamento/Hora Atividade, Avaliação, Instâncias Colegiadas e Gestão Escolar. (SILVA, 2011, p. 6)

O trabalho do Coordenador Pedagógico vem da função de “prefeito de estudos”, que data do século XVI, criado durante a missão jesuíta, sua função

era político-administrativa, pois estava voltada principalmente para supervisão do processo de ensino, a ele cabia apenas garantir o cumprimento da programação, e o “progresso do aprendiz na virtude, na boa letra e na ciência”, ouvir, observar e assistir as aulas dos professores “e chamar-lhes a atenção, quando necessário, com delicadeza e afabilidade.” (SAVIANI, 2004, p.22).

Segundo Nery (2013, p. 31) graças à criação do Ministério da Educação e Saúde, os serviços técnico-pedagógicos foram separados dos serviços administrativos, e a autora demonstra que desde a década de 1920, é clara a dificuldade de se definirem as funções do Coordenador Pedagógico.

A LDB, de 1961, mostra que o Coordenador Pedagógico, chamado de orientador, não tinha um indicador sobre sua formação que fosse específica para o cargo, ficando direcionada aos “cursos de pedagogia ou pós-graduação, que deixam a desejar em relação aos saberes necessários para o “bom” coordenador, uma vez que os cursos são focados no professor.” (NERY, 2013, p.32).

De acordo com Barros e Eugenio (2014, p. 4) um dos empecilhos para o trabalho do Coordenador Pedagógico é a “indefinição de suas funções, ou seja, de sua identidade profissional. O próprio coordenador, muitas vezes, desconhece o seu papel, ocupando assim, papéis que mais necessita a escola, naquele momento.” Essa indefinição das tarefas que cabem ao coordenador, muitas vezes é a causa primordial dos “desvios da função e o engessamento de seu trabalho pelas relações de poder, tanto na escola como em outras instâncias dos órgãos governamentais.” (BARROS e EUGENIO, 2014, p. 4).

Waldmann e Schnetzler (2007, p.8) mostram a multiplicidade de papéis do coordenador em sua pesquisa que muitas vezes atua como “tarefeiros, mensageiros de autoridades, intermediários entre diretor e professor, burocratas, aquele que faz tudo (e nada), enfim evidenciam a multiplicidade desse(s) papel(éis).” Isso promove desencontros na relações com outros agentes envolvidos no contexto da instituição.

Nery (2013, p.50) aponta em sua pesquisa que as limitações no trabalho do Coordenador Pedagógico incluem fatores como a falta de tempo, onde esses profissionais encontram dificuldades de conciliar as atividades diárias e também a inexistência de uma “rotina do trabalho pedagógico”, o que leva o profissional

a passar o dia todo atarefado com tarefas urgentes, “apagando incêndios”, sem realmente direcionar seus esforços para uma prática mais efetiva nos processos educacionais, principalmente o acompanhamento do trabalho dos professores.

Quanto à formação desse profissional Libâneo (2001, p.12) diz que o Curso de Pedagogia visa formar o pedagogo-especialista, que atua em vários campos da educação, atendendo diferentes modalidades das demandas educativas:

2) “pedagogos *stricto sensu*, como aqueles especialistas que, sempre com a contribuição das demais ciências da educação e sem restringir sua atividade profissional ao ensino, trabalham com atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, educação especial, gestão de sistemas escolares e escolas, coordenação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e outras instituições;” (LIBÂNEO, 2001, p.11)

2.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À FORMAÇÃO CONTINUADA

Uma das atribuições do Coordenador Pedagógico mais destacada pelos autores analisados é em relação à formação continuada dos professores. Vasconcellos (2013, p. 87) destaca que a função supervisora da coordenação pedagógica é “um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional”. O coordenador segundo o autor atua no sentido de mediação, pois o professor é o profissional vinculado à prática do ensino, então o coordenador “relaciona-se com o professor visando sua relação – diferenciada, qualificada – com os alunos.” (VASCONCELLOS, 2013, p. 88).

Para Nery (2013, p.38) o “coordenador desencadeia mudanças práticas no professor, ora internamente, na própria pessoa, ora externamente, na própria atuação, que é reforçada por sua formação continuada.”.

Waldmann e Schnetzler (2007, p.9) dizem que “O papel do PCP (Professor Coordenador Pedagógico) influencia na formação continuada dos professores. Os PCPs contribuem, e se eles se omitem, entram essa formação.” Oliveira

(2011, p.7) fala que atuação do Coordenador Pedagógico “se reflete na cumplicidade dos professores na relação entre pares na troca de conhecimentos. Para os coordenadores pedagógicos a formação continuada docente é relevante uma vez que reverte num crescimento significativo na aprendizagem do aluno”.

Veiga (2009, p.25) fala que a docência encontra-se em um processo de ampliação, ela requer formação profissional que permita “a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade.” O autor também ressalta que a docência está ligada a inovação, a estar pronto para romper com os padrões dos modos “de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”, na visão dele o docente deve explorar “novas alternativas teórico-metodológicas em busca de outras possibilidades de escolhas; procura a renovação da sensibilidade ao alicerçar-se na dimensão estética, no novo, no criativo, na inventividade; é exercida com ética, adquirindo, assim, significado.” O autor também coloca que o processo de formação tem um caráter multifacetado, sendo interminável e auto formativo (VEIGA, 2009, p.26).

Para Demo (2006, p 33) a formação continuada de docentes possui vários sentidos: o primeiro segundo o autor seria a formação inserida no contexto neoliberal, em que as empresas impulsionadas pelo mercado competitivo já perceberam na formação continuada, uma prática para manter os trabalhadores sempre aprendendo, mas que se refletem em ações que envolvem um alto investimento de recursos, porém ainda voltadas para o instrucionismo.

Em um segundo sentido o autor coloca que a formação continuada é um processo “que se trata de uma dinâmica profunda, que mexe nas entranhas das pessoas, indo muito além do manejo de informação e sendo o contrário do simples repasse de conhecimentos. [...] Aprendemos para a vida, não para o mercado, por mais que não seja o caso interpor qualquer dicotomia.” (DEMO, 2006, p. 34-35).

O autor destaca no âmbito da formação continuada que os professores necessitam muito mais que uma abordagem instrucionista, geralmente oferecida nos cursos de graduação suspeitos e de duração muitas vezes encurtada. “Formação permanente vai, então, significar, não o que se tem chamado de “formação continuada”, porque esta continua o mesmo instrucionismo, mas a oportunidade dupla de refazer a formação mal feita originalmente e de impregnar

a vida profissional em exercício do cuidado pleno de aprendizagem reconstrutiva infinda.” (DEMO, 2006, p. 72).

De acordo com Silva (2011, p. 3) “os professores devem ser agentes ativos de seu próprio conhecimento e o contexto de trabalho deve propiciar espaços de requalificação da competência profissional”.

Nery (2013, p. 27) afirma que é necessária do professor uma nova postura profissional, com vias a sua inserção na realidade educacional, cada vez mais complexa; ela também aponta a questão da formação de professores, ressaltando que na realidade existem docentes que já terminaram sua graduação há muito tempo, mas não continuaram sua formação e recémformados que chegam à escola com dúvidas, pois a realidade escolar muitas vezes é diferente da teoria aprendida nos cursos de formação. Nesse sentido se mostra fundamental o papel do Coordenador Pedagógico, que se apresenta como um responsável “por formar esse professor e ajudá-lo a saber como orientar o aluno, a interagir com ele, com o grupo de professores e com o mundo e a ensiná-lo a utilizar o conhecimento produzido em sala.” (NERY, 2013, p. 28).

Oliveira (2011, p.4) destaca o Coordenador Pedagógico, no papel de mediação da contínua formação de professores, deve “atualizar o corpo docente, buscando refletir constantemente sobre o currículo, atualizando as práticas pedagógicas dos professores, estando sempre atento às mudanças existentes no campo educacional”, para a autora este é um profissional que deve estar em constante auto formação, em conjunto com a aprendizagem e o uso das novas tecnologias, principalmente na área da informática. Esse profissional tem de ser um criador de relações, estimulando a participação e interação da equipe pedagógica. “Os professores devem sentir-se protagonistas do seu processo de formação continuada sob a liderança do coordenador pedagógico.” (OLIVEIRA, 2011, p.5). Essa formação encontra espaços dentro do cotidiano escolar, como nas reuniões concretizadas na hora complementar docente.

A autora destaca estratégias que podem ser usadas pelo Coordenador Pedagógico dentro do processo de formação continuada no horário complementar. Ela aponta a realização de dinâmicas que “auxiliam na descontração do ambiente de estudos ou servem de introdução para um determinado assunto a ser tratado na reunião” (OLIVEIRA, 2011, p. 9), visando

assim um despertar para a motivação da equipe. Ela ressalta que se procure praticidade nas dinâmicas, para que essas possam se transformar em material pedagógico do professor em sala de aula. Na leitura de textos tem-se a possibilidade de “proporcionar debates entre os docentes geralmente ligados aos problemas da escola com mensagens que tragam estímulo ou textos introdutórios que levante questões relevantes para debates em assuntos de interesse da escola” (OLIVEIRA, 2011, p. 10). As trocas de experiência “são definidas como momentos de diálogo entre os docentes onde os mesmos têm a oportunidade de compartilhar experiências pedagógicas ou informações entre os professores, durante o horário complementar”, essas trocas podem ser vistas como estimulantes, para participação dos professores nas reuniões, pois o trabalho deste é muitas vezes solitário, e a troca de experiências vem como uma forma de valorização do mesmo pelos seus colegas, na voz dos professores se possibilita trazer material de informação que esteja ligado às práticas vividas no dia a dia de sala de aula. Essa troca “no espaço da escola proporciona um clima de confiança entre seus participantes, para que exponham suas ideias e deixem emergir os seus conflitos, favorecendo a construção da autonomia do professor e sua capacidade crítica” (OLIVEIRA, 2011, 12).

Um ponto ainda destacado é com relação ao preparo do momento de formação continuada com a possibilidade de participação do professor, com tantos afazeres pedagógicos e burocráticos na rotina de trabalho do profissional, o Coordenador Pedagógico deve procurar encontrar as melhores formas de trabalhar esse tempo do professor para que a formação seja efetiva.

Oliveira (2011, p. 15) diz que muitos coordenadores utilizam “textos curtos”, por exemplo, para a introdução do tema, pois é necessário ter tempo para se trabalhar junto aos professores todas as tarefas.

De acordo com Barros e Eugenio (2014, p. 4) o Coordenado Pedagógico está na escola para compartilhar as dificuldades dos professores, para mostrar a eles “que não estão sozinhos para articular uma equipe que se apoie que proporcione uma formação sólida e que todos busquem juntos alternativas visando à aprendizagem dos alunos.” Os autores também falam sobre a necessidade de se conciliar o tempo de trabalho no interior da escola, de forma a casar os horários, para o efetivo tempo de formação “o coordenador

pedagógico deverá elaborar projetos individuais com os professores, estudar com eles, registrar, refletir, indicar leituras, discutir.” (BARROS e EUGENIO, 2014, p.5).

Nery (2013, p. 47) diz que se “o coordenador não transmite segurança ao executar seu trabalho, se não fornece sugestões para resolução de problemas trazidos pelos professores, ele fica desacreditado, o que gera cobranças e muitas vezes desrespeito de seus companheiros de equipe”. Ela aponta que a rotatividade também é um fator presente nas escolas que atrapalha o processo de relação do coordenador com a equipe de professores, pois toda vez que entra um novo professor é preciso recomençar o processo de relação com toda a equipe. A presença do Coordenador Pedagógico no dia a dia do professor visa ter uma “ação articuladora e transformadora, promovendo o trabalho coletivo e estimulando a dúvida, a reflexão, a criatividade e a inovação” (NERY, 2013, p.49).

O relacionamento entre professor e Coordenador Pedagógico é abordado por Silva (2011, p.6) como crucial para uma gestão democrática, a autora também destaca a rotatividade dos professores nas escolas e a instabilidade dos empregos, como fatores que prejudicam a transformação da prática pedagógica, pois enfraquece as relações subjetivas dentro do ambiente de trabalho da escola, principalmente quando há profissionais favorecidos pelo tempo de trabalho (SILVA, 2011, p. 8).

Os autores concordam que a atuação do Coordenador Pedagógico dentro do ambiente educacional não é completamente efetiva, pois está permeada de muitos desafios, devendo tal função passar por transformações, para a prática de uma educação crítica e emancipadora (BARROS e EUGENIO, 2014, p.12).

Nery (2013, p. 52) ainda aponta que os coordenadores em sua maioria ainda estão “apagando incêndios”, o que não contribui para o seu papel como formador.

Oliveira (2011, p. 16) ressalta que não existem fórmulas prontas, para ser reproduzidas de forma a criar soluções para os dilemas da escola, para isso o próprio coordenador deve estar em constante processo de formação, visando “assumir uma posição crítica e reflexiva, analisando e revendo como pode ajudar

o professor a solucionar ou direcionar os problemas e dificuldades geradas no ambiente escolar” (NERY, 2013, p.51).

Na atual conjuntura histórica e social que vivemos a tomada de decisões da prática pedagógica escolar envolve reflexões críticas, conscientes e objetivas. Nas ações ressaltadas pelos atores como necessárias para o trabalho da coordenação pedagógica destaca-se:

“Levar em consideração os diversos aspectos interrelacionados das atividades-fim pedagógicas e das atividades de apoio técnico-administrativas; buscar a participação dos membros das comunidades interna e externa da escola; participação esta que deve abranger a implementação das medidas voltadas ao aperfeiçoamento da escola; inspirar uma atitude permanente de observação, reflexão, crítica e aperfeiçoamento dos objetivos e prioridades da escola” (SILVA, 2011, p.11).

Para Nery (2013, p.52) o Coordenador Pedagógico deve “ter uma formação voltada para suas atividades; receber orientação para organizar seu trabalho dentro da escola; saber diferenciar o que é urgente do que é importante; ter um olhar mais direcionado para a formação da equipe; dar devolutivas aos professores; repensar o trabalho coletivo.” Essas práticas se traduzem em um bom relacionamento entre coordenador e diretor e entre coordenador e equipe docente. A ação educadora é coletiva e colaborativa, ela está no objetivo máximo para o desenvolvimento das relações e processos dentro da escola, ela soluciona problemas e possibilita um novo olhar sobre os desafios enfrentados no cotidiano.

Para isso, segundo Libâneo (2001, p. 25) é preciso “dar mais qualidade ao nosso trabalho (educador), de estudar mais e permanentemente, de garantir uma sólida aprendizagem dos conhecimentos por todos os nossos alunos”.

3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PROPOSTA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MATINHOS

Buscando compreender a realidade da formação continuada dentro da rede municipal de ensino da cidade de Matinhos (PR) e as contribuições dos

Coordenadores Pedagógicos para essa formação, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevista estruturada com 35 professoras e 10 coordenadoras pedagógicas atuantes em sete escolas do município. As questões buscam identificar aspectos importantes acerca do trabalho do Coordenador Pedagógico, em relação à articulação dos processos de formação continuada nas escolas, relacionamento com a equipe pedagógica e suas perspectivas sobre o novo modelo de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação e Esportes e Cultura de Matinhos, que vem proporcionar as escolas do município mais autonomia, através do planejamento e organização da formação de docentes, pelas próprias escolas de acordo com suas demandas.

As professoras entrevistadas são de diferentes escolas do município e a maioria é formada no curso de Pedagogia, sendo que apenas cinco por cento tem formação em Letras, e todas possuem pós-graduação. As respostas mostram que noventa e quatro por cento optaram por cursos específicos na sua área de atuação, como por exemplo, psicopedagogia, educação especial, supervisão escolar, etc. A atuação das coordenadoras varia entre cinco a oito anos nessa função, e entre as professoras o tempo de docência varia de três a doze anos na mesma escola.

Na fala das entrevistadas foi possível perceber que todas compreendem a importância da formação continuada no trabalho pedagógico, destacando a necessidade do educador ser um profissional constantemente atualizado. As coordenadoras assinalam as constantes mudanças, principalmente no âmbito da educação e apontam o trabalho de formação continuada como uma oportunidade de apoio pedagógico ao professor em sala de aula, com situações “que ele não sabe lidar”.

Cerca de vinte e cinco por cento das professoras entrevistadas destacou a formação continuada como uma oportunidade de se capacitar e uma das professoras afirmou que a formação continuada serve para “rever nossos conhecimentos, atualizando-os, revitalizando-os e agregando informações”.

No depoimento de praticamente todas as coordenadoras entrevistadas a formação continuada foi vista como essencial para o bom desempenho profissional e uma delas cita como “Imprescindível, pois a partir do momento, em

que o profissional da educação se assume como um eterno aprendiz, ele necessita estar sempre revendo suas práticas e reorganizando seu trabalho para possibilitar aos que dele dependem melhores condições de trabalho e aprendizagem”.

Os momentos de formação continuada nas escolas analisadas ficam em geral a cargo da Coordenação Pedagógica e Gestora. De acordo com as entrevistas estes momentos acontecem por meio de cursos, palestras, grupos de estudos, reuniões periódicas e direcionamento para cursos.

Entre as coordenadoras, quarenta por cento destacaram que utilizam a sondagem diagnóstica, para depois auxiliar diretamente o professor em suas necessidades, na fala de uma delas “realizo sondagem diagnóstica com todas as turmas e assim tenho condições de conversar com os professores para melhorarmos os processos educativos desenvolvidos”.

Quanto às ações realizadas nos momentos de formação continuada, as coordenadoras destacaram, como importante, sensibilizar o profissional para a necessidade de uma aprendizagem constante, atender a necessidade dos professores quanto a temas referentes às dúvidas que ele tem em relação à prática de sala de aula e também a necessidade de maior apoio dos mantenedores como a Secretaria de Educação e da instituição de ensino. A maioria das professoras entrevistadas afirmou que a relação entre coordenação e equipe docente é boa, assinalando que há respeito e ajuda entre as partes. Apenas uma das professoras disse que a relação dos professores com a coordenação de sua escola como “carente de diálogo e respeito mútuo”. Foram ressaltados como pontos positivos para essa relação, a proximidade e trocas entre os profissionais, um trabalho em conjunto e uma equipe docente comprometida. Pontos negativos foram apresentados quanto, à relutância de alguns professores de mudarem sua prática pedagógica, segundo oitenta por cento das coordenadoras e a desmotivação de professores devido a diferentes fatores que dificultam a realização de seu trabalho, para setenta por cento das professoras entrevistadas, tendo uma delas citado: “É comum encontrar professores desestimulados, reclamando sobre as dificuldades, como “alunos que não querem nada”, sobrecarga, falta de condições de trabalho, enfim, são diversos fatores que levam esses

profissionais a se sentirem desestimulados. Daí se faz necessário um coordenador que possa estar pronto para ouvir e buscar formas de facilitar o trabalho desses profissionais”.

A atuação do Coordenador Pedagógico dentro das escolas se mostrou complexa. As professoras apontam que recebem ajuda desse profissional em seu trabalho, por meio de orientações, encaminhamentos e reuniões com os pais, assim como ações da coordenação que contribuem diretamente na sua atuação. Nas respostas das coordenadoras percebe-se que suas funções englobam diferentes setores da escola, que vão muito além da formação continuada e assistência ao trabalho docente. Esses profissionais tem de prestar atendimento aos educandos com dificuldades de aprendizado, realizar encaminhamentos a esses alunos, além de orientação aos estudantes que apresentam conduta inadequada, assim como orientação aos pais. Também foi destacada a organização de reuniões de pais e professores, conselho de classe, acompanhamento de PTD (Plano de Trabalho Docente), conteúdos, recursos didáticos, projetos de contra turno, avaliações, recuperação, sala de recursos, etc.

No dia a dia de trabalho, as professoras relatam que os maiores problemas enfrentados em sua prática estão relacionados aos pais, a falta de comprometimento e participação na vida escolar de seus filhos o que influencia diretamente no aprendizado do aluno. Várias professoras citaram a falta de articulação da coordenação e gestão da escola para agir em relação a esse problema. Para melhoria de sua prática em sala de aula, elas afirmam que a capacitação, além de estudos e pesquisas frequentes são os instrumentos mais utilizados no auxílio as suas ações em sala de aula.

Na relação entre o coordenador e a aprendizagem dos alunos as professoras disseram que ele se apresenta “como aliado do professor no sentido de contribuir na construção de um trabalho pedagógico de qualidade”, por meio da criação de alternativas para a prática em conjunto com o professor.

“O coordenador tem papel fundamental dentro do âmbito escolar, pois se tem um olhar minucioso quanto às necessidades das turmas, poderá desenvolver projetos que possibilitem um avanço no processo de ensino-aprendizagem”.

O comprometimento do coordenador é visto como de total importância no reflexo de sua atuação com a aprendizagem dos alunos, “Acredito que ele contribui, mas quanto ao resultado da aprendizagem, a responsabilidade maior fica a cargo do professor, pois é ele quem dia a dia trabalha e conhece melhor seus alunos”. Uma das professoras entrevistadas ressalta que devido ao coordenador assumir tarefas que não são de sua função, além do cuidado referente à documentação que esse profissional tem de lidar, acabam consumindo seu tempo, que “é curto para sanar todos os conflitos gerados a cada dia”, como uma das dificuldades para a efetiva colaboração deste no processo de aprendizagem.

3.1 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MATINHOS

Recentemente a SMEEC de Matinhos elaborou um projeto de formação continuada docente visando o desenvolvimento da formação dentro da escola “à luz dos problemas que enfrentam”. O objetivo do projeto propõe “Possibilitar que a formação continuada interna seja palco de uma formação com qualidade e contextualizada permitindo que o docente tenha acesso ao conhecimento específico a qual está diretamente envolvido no processo de ensinoaprendizagem”. O novo programa deixa a cargo da equipe pedagógica de cada instituição a elaboração e articulação de um “roteiro para construção do programa de formação dos docentes sendo o mesmo possível de ser alterado levando em consideração a característica de cada Escola e/ou Centro Municipal de Educação Infantil”, sendo a mesma responsável pelos “recursos para viabilização do projeto [...] através de parcerias e orçamentos provenientes de programas oriundos do governo, além de realizar um atendimento de “qualidade, de forma ágil, flexível personalizada em todas as etapas da operação, garantindo assim a participação de 100% dos profissionais envolvidos”.

Quando questionados, os profissionais da Educação, sobre o trabalho de formação já oferecido pela SMEEC do município e sua contribuição para a melhoria da educação do mesmo, todas as entrevistadas consideraram que esse tem contribuído, pois os cursos e palestras “falam sobre os desafios vividos a cada dia e os técnicos auxiliam de maneira prática”. Uma das coordenadoras aponta que os encontros contribuem “para nos manter informados” e que

segundo os professores, a maioria conseguiu adequar os conteúdos abordados que também serviram como “apoio pedagógico as dificuldades apresentadas pelos alunos”. Para uma das professoras a falha quanto à falta de mais cursos relacionados à Educação Especial, que são cada vez mais necessários aos professores atuantes.

Dentre as formações oferecidas foram destacados os encontros do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), que ocorreram quinzenalmente, fora do horário de trabalho dos professores, e também encontros específicos de repasse da formação do PNAIC, para os coordenadores atuarem em conjunto com os docentes participantes da formação ofertada, além de abordagens de temas gerais da coordenação, como por exemplo, organização do simulado, classificação do aluno, entrega de gráficos com estatísticas da escola, os resultados das avaliações diagnósticas, troca de experiência, metodologia do PNAIC, etc., funcionando como uma preparação para o futuro modelo de formação organizado pela SMEEC (Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura).

As opiniões recolhidas sobre o novo programa ¹de formação da SMEEC se mostram positivas com relação à nova proposta, pela questão da autonomia que o projeto dá a escola para realização da formação continuada conforme a realidade de cada instituição, “a escola precisa ter esse momento para discutir temas relevantes que fazem parte do cotidiano e das necessidades dela. Quando a instituição organiza suas capacitações ela tem autonomia para decidir e julgar quais temas acha importante a serem trabalhados naquele momento”. Como aspectos negativos foram abordados principalmente a falta de recursos na “contratação de profissionais sugeridos pelos professores [...] bem como apoio pedagógico, para adequar conteúdos de alunos com dificuldade de aprendizagem”, “considero que é falho, sendo que a SMEEC, não dá suporte técnico e de recursos para realização das formações”. Também uma das professoras no momento da pesquisa disse que ainda não havia tido uma experiência com o novo projeto, mas que a organização não foi efetiva, pois “faltou consulta de opinião sobre o tema a ser tratado”.

¹ PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA SMEEC: Está em processo de finalização. 2016.

Vale destacar que mesmo com pontos negativos, a adesão dos professores em participar da formação continuada oferecida pelas próprias instituições de ensino foi grande, visto que a formação oferece uma carga horária necessária para elevação de nível, ofertando aos professores titulação para que eles possam ter um aumento salarial conforme a Lei¹ Nº 1819/2016 que regulamenta o Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos do Magistério da rede municipal de ensino público do município de Matinhos.

Foi possível perceber ainda, que as entrevistadas compreendem o papel do Coordenador Pedagógico dentro de ambiente escolar e da importância da formação continuada, para a melhoria da prática em sala de aula. De acordo com Barros e Eugenio (2014) o professor precisa do subsídio de uma coordenação pedagógica integrada com a gestão da escola, para enfrentar os desafios em sala de aula “que necessitam de professores bem preparados teórica, metodológica e tecnicamente.” (BARROS e EUGENIO, 2014, p. 3), assim o Coordenador Pedagógico se apresenta como um importante mediador dos processos educativos, possibilitando e estimulando a formação continuada dos docentes. Para Nery (2013) os momentos de formação devem ser momentos de troca, presentes na rotina do coordenador.

Todas enfatizaram a importância da relação entre o coordenador e a equipe de professoras. Segundo Nery (2013) o coordenador media processos de interação e relações dentro da equipe que visa à realização de um trabalho pedagógico em grupo, “oferecendo oportunidades para que a interação aconteça pautada no projeto coletivo; caso contrário, sua atuação ficará restrita a cuidar de problemas rotineiros e afastar-se do desenvolvimento do grupo e também do próprio desenvolvimento.” (NERY, 2013, p. 37). De acordo com a autora, quanto maior for à união e a preparação da equipe para lidar em conjunto com as situações do dia a dia “mais livre estará a coordenação para preparar materiais e encontros de formação de professores.” (NERY, 2013, p. 37).

Como podemos ver a atuação do Coordenador Pedagógico dentro das escolas sofre com as inúmeras funções que tem mesmo não dispondo de tempo

¹ LEI Nº 1819/2016: Plano Municipal que objetiva promover a valorização, o desenvolvimento na carreira e o aperfeiçoamento continuado dos Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino Público do Município de Matinhos.

suficiente de trabalho para gerenciar todas as demandas. Nery (2013), Barros e Eugenio (2014), Oliveira (2011), falam sobre a questão do tempo dentro do ambiente escolar, que muitas vezes é curto para a realização dos processos de ensino, a falta de rotina dos coordenadores, que atendem as mais diversas funções, deixando a questão da formação e acompanhamento do trabalho do professor por último em meio às demandas que vão aparecendo no decorrer do dia de trabalho, além da dificuldade de se conseguir conciliar os tempos de trabalho do professor com os momentos de formação.

Na aprendizagem dos alunos, percebemos que ele é apontado por auxiliar diretamente na construção de alternativas para a efetivação do trabalho pedagógico, auxiliando o professor. Barros e Eugenio (2014) afirmam que o Coordenador Pedagógico tem como função fornecer apoio ao professor em seu trabalho, a fim de estabelecer uma equipe que se apoie, procurando juntos alternativas para melhor aprendizagem dos alunos. Por meio da prática reflexiva dos processos de aprendizagem (SILVA, 2011, p. 12), o coordenador pode intervir na qualidade do aprendizado dos alunos, do aprimoramento de cada professor individualmente, da equipe e do seu relacionamento com os alunos “auxiliar na superação de suas dificuldades, relacionada à aprendizagem e relacionamento de professor/aluno.” (SILVA, 2011, p.13).

O novo programa da SMEEC de Matinhos propõe uma formação continuada focada na realidade de cada escola, dando autonomia para que sua equipe organize seus momentos de formação focado em temas que a escola necessite mais urgentemente. Para Silva (2011) está entre as funções de o coordenador estimular “oportunidades de discussão coletiva, crítica e contextualizada do trabalho” (SILVA, 2011, p.12), já que as realidades que se apresentam na rotina das escolas são múltiplas e é preciso criar soluções de acordo com ela (OLIVEIRA, 2011, p.16).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível observar que a figura do Coordenador Pedagógico apresenta-se como fundamental para a realização da formação continuada e

acompanhamentos dos processos de ensino, pois esse vem a atuar como facilitador entre o conhecimento, a prática pedagógica e as relações entre as equipes da escola em que atua. É função de o coordenador proporcionar espaços reflexivos, fazer avaliações de modo a prestar auxílio aos docentes em seu trabalho.

Percebe-se que a formação continuada de professores é fundamental dentro da educação, pois a realidade das escolas e do mundo muda rapidamente, implicando aos profissionais adaptações constantes. Torna-se essencial pensar nessa formação, em como e quando ela deve acontecer, entendendo que esse é um processo a ser discutido em conjunto pela equipe pedagógica das instituições de ensino.

Durante a realização da pesquisa foi possível perceber que a formação dos professores e coordenadores é deficitária e difícil de acontecer no pouco tempo que dispõe para cumprir suas tarefas. Isso se refletiu na dificuldade de se obter respostas e informações precisas ou completas das entrevistadas. Porém, para que a atuação dos coordenadores dentro das instituições de ensino, no âmbito da formação continuada seja efetiva, ainda são necessárias mudanças com relação ao papel desse profissional, que perde seu foco devido a inúmeras situações que aparecem durante o seu trabalho, e que ficam a seu cargo para serem resolvidas. Também foram percebidas as dificuldades da postura tanto da gestão escolar, como da mantenedora, quanto dos próprios professores com relação a ação da formação continuada, pois o coordenador precisa de apoio e recursos para proporcionar momentos significativos para assim obter conhecimentos.

Com as mudanças no programa de formação continuada da SMEEC de Matinhos, vemos o potencial de se possibilitar a criação do espaço necessário para os momentos de formação dentro das escolas, oferecendo autonomia para as instituições de ensino escolherem seus temas e preparem esses momentos, a partir de uma reflexão contextualizada com suas as dificuldades na rotina pedagógica. Ainda é preciso rever aspectos como a questão do apoio pedagógico e captação de recursos para essas formações, pois a realidade das escolas em captar e gerir os recursos que recebem em meio a tantas demandas que existem é uma dificuldade constante. Além de que o novo modelo segundo

depoimento de uma coordenadora, coloca o planejamento das formações dentro do horário de trabalho, acumulando assim mais uma demanda e os encontros ocorrem após o expediente dos docentes, em geral assim que se encerra a aula, como forma de garantir a participação da equipe.

Nesse momento os Coordenadores Pedagógicos da rede Municipal de Matinhos também precisam se aprofundar e fundamentar-se em conhecimento científico para que possam transmitir segurança no que fazem e assim instigar aos professores no quanto é importante que se identifiquem com as necessidades dos alunos e procurem se manter atualizados, com informações recentes e desta forma, analisarem sua prática pedagógica.

No que se refere à formação continuada, Nóvoa (1992) contribui esclarecendo que: “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência” (NÓVOA, 1992, p. 38).

REFERÊNCIAS

BARROS, S; EUGENIO, B. G. **O Coordenador Pedagógico na Escola: formação, trabalho, dilemas.** *Educação, Gestão e Sociedade*: revista da Faculdade Eça de Queirós, Jandira, SP, ano 4, n.16, nov. 2014.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais.** Petrópolis, Vozes, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** *Educar em Revista*, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

NERY, J. L. A. **Coordenadores Pedagógicos: formadores de professores ou supervisores de ações político-pedagógicas da escola.** *Cadernos da Educação*, São Paulo, v.12, n.24, jan. jun. 2013.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA. A (org.). *Os professores e sua formação.* Lisboa: Publicações Dom Quixote; 1997. p.15-33.

SAVIANI, D. **A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão da ideia.** In: FERREIRA, Naura S. C. (org.). Supervisão escolar para uma escola de qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.13-37.

SILVA, M. L. A. **O papel do Coordenador Pedagógico como articulador da formação continuada.** 2011, 16 f. Trabalho de conclusão (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2011.

OLIVEIRA, J. C. **A função gestora do coordenador pedagógico na formação continuada docente: um estudo nas escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro.** In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 26, 2013, Recife, Anais... Recife: Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2013, p. 1-19.

VASCONCELLOS, C. S. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional / Coordenação Pedagógica.** In: _____. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula. São Paulo: Libertad, 2013, cap. 4, p.85-117.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores.** Campinas: Papirus, 2009.
WALDMANN, I.; SCHNETZLER, R. P. **Professor coordenador pedagógico e formação docente.** In: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste: Desafios da Educação Básica e Pesquisa em Educação, 7, 2007, Vitória. v. 1. p. 1-12.